



O exílio tardio das palavras

Joilson Bessa da Silva ^{1*}

Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Pós-graduado em Literatura, Memória Cultural e Sociedade pelo Instituto Federal Fluminense (IFF Campos Centro) e Mestre em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF Campos).



<https://orcid.org/0000-0002-9803-9282>

Recebido em 14 fev. 2024. Aprovado em 17 fev. 2025.

Como citar esta produção artística:

SILVA, Joilson Bessa da. O exílio tardio das palavras. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. 1, e6311, abr. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17809544

Mora em mim uma cidade com ruínas de prédios antigos,
liras centenárias fazendo alvoradas no coração,
muros dominados por duas grandes facções rivais,
grades e câmeras de monitoramento para tudo que é lado
e um rio que a divide em duas partes desiguais.

Mora em mim uma rua revestida com ladrilhos de saudade,
cigarras cantando sob a copa das árvores no final da tarde,
crianças brincando de pique-esconde nos terrenos baldios,
vozerio de mulheres nos portões sempre abertos da imaginação,
cercas de bambu separando esteticamente as iminências...

Mora em mim uma casa com placa de "vende-se" no poste da frente,
a memória dos mortos incrustada nas paredes finas,
um varal de arame farpado com roupas brancas secando ao sol,

^{1*}

jlsnbssslv@hotmail.com

ooo

Revista Letras Raras

ISSN: 2317-2347 – v. 14, n. 1 – e6311 (2025)

Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

o balanço inerte pendurado no galho robusto da jaqueira
e os fundos de um quintal silencioso em pleno Carnaval.

Moro em mim há quase 62 anos de impermanências constantes.

Em breve serei despejado como todos os seres.

Levarei na algibeira a casa, a rua, a cidade, os ecos do passado...

Os poemas que tenho escrito hão de partir por último,
quando todos se esquecerem de que um dia
fiz sombra sobre as palavras.